

ETEC JÚLIO DE MESQUITA

Meio Ambiente

Bianca Pereira Tarantini; Ian Matias Berelli Saito; Maria Clara da Silva; Sofia Lara Rios Picolo; Wellington da Silva Correia Junior

Moda Sustentável

Santo André- SP

2024

1. Resumo

A falta do conhecimento sobre os malefícios da indústria da moda mantém vivo o sistema que escraviza e é considerado a segunda indústria mais poluente do mundo, De acordo com o artigo Práticas para Transição à Economia Circular em Confecções da Universidade de Caxias do Sul. O objetivo central deste artigo é sensibilizar, a partir do desfile “Beyond the stars”, a comunidade escolar diante ao tópico, além de analisar a viabilidade da prática, descobrindo se renovar peças seria algo realmente acessível ao público.

A pesquisa deste presente artigo tem natureza bibliográfica, ou seja, foram utilizados livros, artigos acadêmicos, revistas, teses, monografias, dissertações, entre outros.

Palavras-chave: Moda; Sustentabilidade; Vestuário; Upcycling; Têxtil.

Abstract

The lack of knowledge about the harms of the fashion industry keeps the system that enslaves and is considered the second most polluting industry in the world accordingly to the article Práticas para Transição à Economia Circular em Confecções from the Caxias do Sul University. The central objective of this article was to raise awareness of the topic through the “Beyond the stars” parade, in addition to analyzing the feasibility of the practice, discovering whether renewing pieces would be truly accessible to the public.

The research for this article is bibliographic in nature, that is, books, academic articles, magazines, theses, monographs, dissertations, among others, were used.

2. Introdução

Ao se deparar com diversas temáticas envolvendo “Moda Sustentável”, deve-se antes reconhecer que a Indústria da moda gera empregos e proporciona a continuidade do giro de capital entre diferentes nações, é inegável que há um acúmulo em grandes empresas, que valorizam acima de tudo o lucro. Segundo a Professora do Curso de Design de Moda do UniRitter Anne Anicet:

“A indústria da moda e vestuário é uma das que mais gera empregos no cenário mundial, sendo a terceira atividade econômica em termos de geração de renda e movimentações financeiras (BERLIM, 2012); por outro lado, também é uma das indústrias que mais gera lixo, o que muitas vezes poderia ser evitado.”

A indústria da moda carrega consigo um potencial de degradação altíssimo quando se trata do meio natural, tanto é que recebe o título de setor que mais polui, logo após a indústria petrolífera. De acordo com Renan Isoton, Cintia Giacomello et al no artigo Práticas para Transição à Economia Circular em Confecções(2022) da Universidade de Caxias do Sul, a indústria da moda é a segunda mais poluidora do mundo.

Desse modo, constata-se a necessidade de alterar o ciclo de impactos negativos e desperdício. Como contraponto à degradação produzida por este meio, surgiram grupos como o Fashion Act now, que se descreve da seguinte maneira:

“Opondo-se ao sistema da moda dominante baseada no crescimento, e por culturas de vestuário que nutrem as pessoas e o planeta.”

O aumento do consumo desenfreado de roupas de baixa qualidade pelo seu moderado valor e por estarem dentro da moda, agora tem nome: *“Fast Fashion”*. O Fast Fashion tem o objetivo de encantar as massas. Segundo a doutoranda em Desenvolvimento Sustentável Mila Fonteles Barbosa Ferreira Costa et al(2022):

“A moda de baixo custo, conhecida como fast fashion tem ciclo de vida curto propositalmente, o que é conhecido como obsolescência programada, e é amparada por um cenário que lança mão de trabalho escravo, comércio ilegal, descarte clandestino e o uso de matérias primas prejudiciais ao meio ambiente”

Este trabalho de conclusão de curso tem em comum o objetivo de causar mudança na maneira de produção e consumo. Para entender como isso pode funcionar, é importante entender a sua base, que é a sustentabilidade. Segundo Gwilt (2011), uma das formas mais fáceis de entender a sustentabilidade é através do tripé: social, econômico e ecológico. Ou seja, deve haver equilíbrio entre os três aspectos. Por exemplo, um produto não pode ser considerado sustentável se tiver baixo impacto ambiental, baixo custo econômico, mas for fabricado com trabalho escravo.

Colocando em evidência e contribuindo em os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: 9 - Indústria, inovação e infraestrutura, 12 - Consumo e produção sustentáveis.

3. Conceitos

Slow Fashion

Slow Fashion é um conceito criado como contraponto ao Fast Fashion, com a intenção de transformar, não apenas algumas peças, mas como sistema de transição para criar uma indústria da moda mais sustentável, segundo a pesquisadora Marina Coutinho em Fast fashion e slow fashion: o paradoxo e a transição (2020):

“é um momento de morte e, ao mesmo tempo, renovação. Na moda, também é possível observar essa transição entre as eras moderna e pós-moderna, por meio de dois fenômenos, o fast fashion e slow fashion.”

Muito mais do que apenas um termo, Slow Fashion representa a conscientização das comunidades do meio Sócio-Cultural que tem como forma de expressão o próprio estilo. Segundo Santos (2017), o slow fashion foi um termo criado a partir do movimento slow food de 1986, originado na Itália com Carlo Petrini, que já trazia cunho ambiental, bem como buscava enaltecer o produtor local e conscientizar o consumidor sobre a importância de valorizar a cultura, as tradições e as atividades agrícolas regionais.

O slow fashion traz benefícios aos consumidores, mas principalmente aos produtores que se adequam à causa.

“Como observado, aderir ao movimento slow fashion é vantajoso para todos. Para o microempreendedor porque agrega valor ao negócio e gera economias; para o consumidor porque permite que adquira produtos de melhor qualidade; e para o meio ambiente, preservando seus recursos por mais tempo.”

Segundo o Portal do Sebrae em 2022.

Upcycling

Sobre este termo, Gwilt (2014, p.146) afirma que:

“Upcycling é o termo usado para descrever uma técnica de se aprimorar e agregar valor a um produto ou material que, de outra forma, seria jogado fora. Diferente da reciclagem, que pode resultar em depreciação e redução do valor de um material ou produto, o upcycling permite que você aumente o aproveitamento e o valor de um material, prolongando sua vida. A técnica pode ser aplicada no design e na confecção de uma nova peça de roupa ou ser usada para reformar ou remanufaturar uma roupa já existente.”

4. Metodologia

Conscientes dos benefícios relacionados a moda sustentável, os participantes do trabalho de conclusão de curso, julgaram que seus valores à comunidade em que estão inseridos poderia ter acesso a mais informações sobre o tema, através de um desfile com a temática “Moda sustentável” onde os espectadores podem iniciar uma reflexão sobre , assim, tomar consciência sobre a urgência do assunto.

Entretanto, o primeiro método utilizado foi a estimulação da criatividade, por meio de desenhos a partir de referências online, essa atividade cumpriu o propósito de fazer com que os integrantes se sintam confiantes e confortáveis com suas criações.

4.1. Avaliação da comunidade

O segundo método foi uma análise social do meio no qual os integrantes estão inseridos, realizado através de um formulário sem a intenção de obter resultados finais, com a exclusiva finalidade de auxiliar no processo de pesquisa e dar continuidade aos projetos práticos.

A avaliação foi feita entre os estudantes da Escola Técnica Júlio de Mesquita, e foram recebidas cerca de 70 respostas. O intuito deste questionário foi diagnosticar os conhecimentos dos estudantes acerca do assunto, além de compreender a maneira na qual eles consomem produtos da indústria têxtil.

O primeiro questionamento foi ligado a satisfação dos estudantes quanto a qualidade e valor das roupas, onde 1 representa extrema satisfação e 5 extrema insatisfação

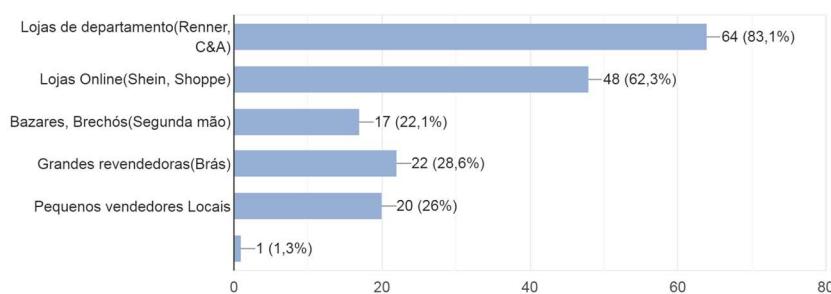


A partir do retorno da avaliação, tornou-se perceptível que os alunos poderiam estar mais satisfeitos com as roupas que eles compram, mais de 10% dos estudantes se encontram pouco satisfeitos com a qualidade e valor dos produtos. Cerca de 60% dos estudantes se encontram ao menos um pouco insatisfeitos com a variabilidade de tamanhos e autenticidade das roupas.

Para entender a origem do que é consumido, foram incluídos questionamentos relacionados a origem dos vestuários:

De onde você compra essas roupas?

77 respostas

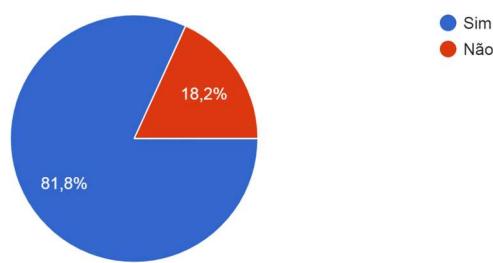


A maior parcela de respostas demonstrou interesse pelo consumo em lojas de departamentos e lojas online, como esperado. O público adolescente demonstrou muito mais interesse pela beleza e valor(reduzido) das peças do que pela sua produção e histórico potencialmente poluente.

O terceiro questionamento foi direcionado ao diagnóstico acerca da impressão dos estudantes sobre roupas de segunda mão, se eles utilizavam(ou não) roupas no qual eles não seriam os primeiros a vestir.

Você usa roupas de segunda mão?

77 respostas

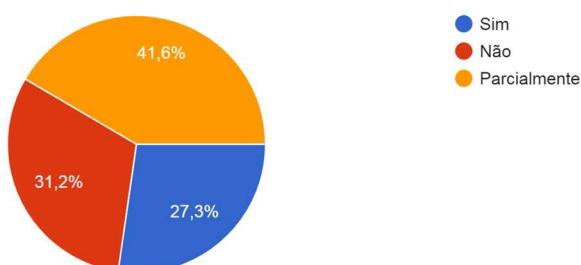


Os resultados retornaram melhores do que o esperado, foi descoberto que menos de 20% dos participantes não usam de roupas de segunda mão

A quarta questão foi crítica para revelar aos integrantes quanto à falta de conhecimento do público-alvo.

Você sabe o que é "Upcycling", "slow fashion" ou "moda sustentável"?

77 respostas



Menos de 30% dos participantes estavam familiarizados com tais temáticas.

4.2. Confecção de peças

Os métodos utilizados para tentar amenizar as problemáticas apontadas foram:

Construir peças a partir de roupas e objetos que são consideradas sem valor e que seriam descartados, e transformar para ressignificar seus propósitos. Isso foi feito a partir da captação de peças que os próprios autores doaram para a transformação, nenhum dentre os autores tinha experiência profunda com a modelagem e costura.

Materiais:

Os materiais utilizados para a produção das peças foram:

1. Máquina reta caseira para costura, Singer Facilita 248;
2. Máquina reta industrial para costura,
3. Máquina reta caseira para costura, Singer Bobina Mágica;
4. Agulhas;
5. Linhas lubrificadas;
6. Tesoura para tecidos;
7. Tesoura de arremate;
8. Abridor de casa grande;
9. Alfinetes;
10. Ferro de passar;
11. Cola quente;
12. Giz de lousa;
13. Tecidos reutilizados (jeans, cetim, algodão e poliéster).

Processo:

Foram realizados encontros nas casas dos integrantes deste trabalho de conclusão de curso para a montagem e confecção das peças. O processo total durou 5 meses, no qual foram produzidas em média 3 peças por dia, num período de 6 a 8 horas.

Nestes encontros, algumas roupas já haviam sido planejadas previamente, com inspiração em criadores de conteúdo digital, que utilizam da mesma técnica de renovação e transformação, sendo eles:

- Dany Pulperael
- Felipe Dyes
- Alexia Fabrian

Entretanto, durante esse processo, outras ideias surgiram, estimulando a elaboração de diferentes vestimentas que se adequassem aos materiais que já possuímos, visto que a obtenção de matéria prima era um problema constante desde a esquematização da prática.

Nesse viés, a linha de produção foi estruturada a partir de um membro do grupo responsável pelo manuseio das máquinas de costura, enquanto os outros foram encarregados do corte, modelagem, tiragem de medidas, colagem e costura à mão. Dessa forma, otimizando o tempo e potencializando a eficiência do trabalho, mesmo

que alguns trajes não tenham saído conforme as expectativas iniciais e tenham sido descartados.

4.3 Metodologia - Desfile

No dia 04 de setembro de 2024 foi realizado um desfile, no auditório da ETEC Júlio de Mesquita, como avaliação prática dos impactos sociais da moda sustentável, sendo uma forma didática e interessante de expor as peças confeccionadas à população escolar e identificar se a apresentação transformaria o pensamento dos espectadores.

O evento carregou o nome “*Beyond The Stars*”, que significa “Além Das Estrelas”, com a iniciativa de transmitir a ideia de algo revolucionário, transformador, que passa por uma renovação; assim como as vestimentas que formam o desfile. Nesse sentido, foi criada uma pequena coleção de 5 peças estruturadas na figura das estrelas, inspiradas na primeira roupa que modificamos: a calça jeans com estrelas.

folder de divulgação do desfile:



Foram convidados alunos de outras turmas para servirem de modelos, buscando abranger diversos núcleos de convivência da escola e, de forma consequente, atrair um público maior. Portanto, foi possível encaixar treze turmas nos horários de apresentação, contando com cerca de 500 alunos no total, além dos professores que acompanhavam as turmas.

5. Resultados

5.1 Resultados Peças

- **Peças com mudanças parciais**

Nas peças modificadas foram feitos vários ajustes, como no moletom, que foi cortado para modelar melhor no corpo, e na camiseta, à qual foi adicionada uma estrela. Essas modificações foram realizadas com o objetivo de revitalizar as peças e ajudar as pessoas a se sentirem melhor com roupas que já não apreciavam mais.

- **Peças com mudanças totais ou construídas do zero**

As peças a seguir exigiam um grande nível de dificuldade, demandando maior esforço no momento de confecção.

Sendo assim, a elaboração foi feita após o grupo ganhar confiança na questão de costura, corte e modelagem, em prol de um resultado satisfatório.

Entre essas vestimentas há aquelas moldadas por completo com tecidos que seriam descartados, como a calça de coberta e o vestido de cetim. Além disso, o corset e a saia jeans representam aquelas em que foram utilizados retalhos para transformá-las.

- **Blusa preta cruzada nas costas:**



- **Regata branca com efeito franzido no decote**



- **Moletom azul vazado no tronco**



- **Camiseta com estrela jeans no centro**



- **Bermuda jeans com estrelas jeans espalhadas**



- **Calça com estrelas jeans**



- **Saia vermelha**



- **Calça feita de cobertor**



- **Bolsa jeans de ombro com estrelas jeans**



- **Saia jeans preta com efeito pregueado**



- **Corset de retalhos jeans**



- **Vestido de cetim**



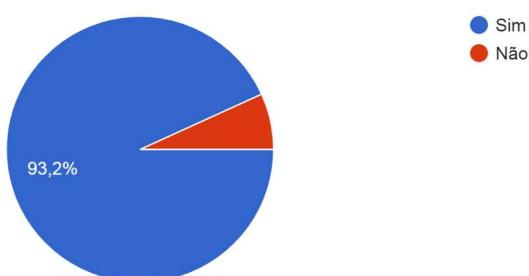
5.2 Resultados Formulário

Ao fim do Desfile houve uma breve explicação do processo de reestruturação de cada peça, a fim de evidenciar as dificuldades práticas do grupo e, simultaneamente, demonstrar que é um trabalho acessível, que demanda esforço, porém pode trazer resultados satisfatórios.

Após a realização do evento foi enviado um questionário ao público que assistiu ao evento, com perguntas similares ao formulário de avaliação, realizado antes de todo o processo prático, para a avaliação dos possíveis impactos positivos ou negativos da apresentação. No primeiro questionamento a expectativa foi de que ao menos 90% dos alunos estivessem familiarizados com os conceitos apresentados.

Você sabe o que é "moda sustentável", "slow fashion" ou "upcycling"?

132 respostas

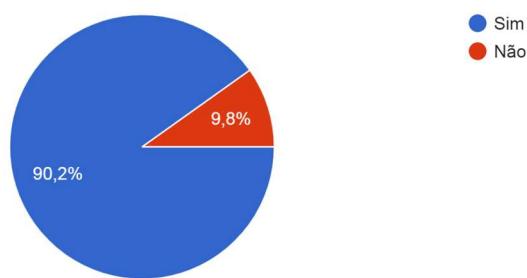


O retorno surpreendeu, 93% das 132 pessoas avaliadas adquiriram o conhecimento sobre as temáticas após a exposição das peças. Isso demonstra a efetividade do desfile em compartilhar informações, popularizando estes conceitos, trazendo visibilidade para o assunto. Afinal, observou-se, anteriormente na metodologia, que a consciência do público não era abrangente acerca do tema.

Para avaliar o interesse dos espectadores pelas peças, foi colocado a seguinte questão:

Você usaria alguma das peças criadas por moda sustentável?

132 respostas

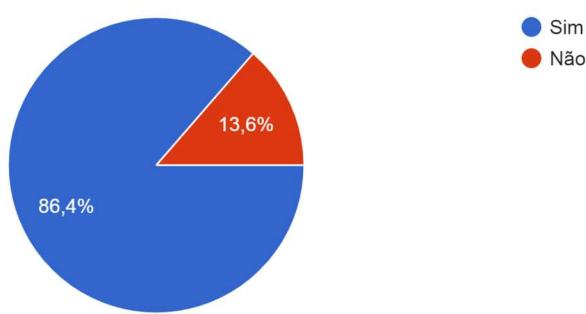


Resultou em algo inesperado, o público não só adquiriu o conhecimento, como também, sensibilizou-se pela causa e criou interesse pela abordagem. Isso demonstrou a possibilidade de mudança na forma de consumo entre os jovens, que ainda dariam continuidade ao mesmo sistema de aquisição. Desta maneira contribuindo com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 - Consumo e produção sustentáveis.

Repetindo outra pergunta do primeiro formulário, foi perceptível a mudança na opinião do público:

Você compraria peças de segunda mão?

132 respostas



Comparando resultados com a mesma pergunta, antes da apresentação foi perceptível um aumento de aproximadamente %5. Pode-se observar uma possível mudança no pensamento dos jovens, onde antes priorizavam a beleza e valor no momento de adquirir novas peças, e agora poderão repensar sobre a origem e destino dos produtos que consomem. Consequentemente, poderão dar preferência a opções mais sustentáveis.

Analisando estas apurações, pode-se dizer que foi atingido o objetivo de causar mudança na maneira de fabricação e obtenção das peças para o público da comunidade.

6. Conclusão

Parte das expectativas do início deste processo, infelizmente, não foram atingidas. Durante a transformação das peças, foi perceptível que o nível de dificuldade era devido a inexperiência em corte, costura e modelagem dos participantes.

Essa prática revelou-se inovadora, abrindo um leque de possibilidades criativas. Sem a necessidade de seguir padrões, a prática se distanciou do upcycling tradicional, permitindo a criação de peças únicas, como vestidos com CDs e calças feitas de antigas cobertas.

Os resultados das peças foram expostos em um desfile, que levou o nome “Beyond the stars”, em português “Além das estrelas”. O impacto entre a comunidade escolar foi efetivo, foram recebidas oito salas que geraram um retorno de mais de cem alunos, contendo respostas positivas em grande maioria.

Dessa forma, os resultados gerados foram satisfatórios, pois gerou sensibilização a partir do desfile e expandiu os conhecimentos daqueles que assistiram a apresentação com a mente aberta. Apesar da confecção das peças ter sido uma grande dificuldade, além de ter exigido um grande tempo, esforço e até mesmo dinheiro dos participantes.

REFERÊNCIAS

LUCIETTI et al. O Upcycling Como Alternativa para uma Moda Sustentável: cleaner production for achieving sustainable development goals. 7. ed. Barranquilla: 7Th Academic International Workshop Advances In Cleaner Production, 2018. 10 p. Disponível em: http://www.advancesincleanerproduction.net/7th/files/sessoes/6A/3/lucietti_tj_et_al_academic.pdf. Acesso em: 27 mar. 2024.

MOREIRA, Roseilda Nunes et al. **O Modelo de Produção Sustentável Upcycling: o Caso da Empresa TerraCycle.** 14. ed. Guarapuava: Revista do Setor de Ciências Agrárias e Ambientais, 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/230458418.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2024

ANICET, Anne; RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Relações entre moda e sustentabilidade.** 9. ed. Porto Alegre: 9º Colóquio de Moda, 2013. 14 p. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202013/ARTIGOS-DE-GT/Artigo-GT-Moda-e-Sustentabilidade/Relacoes-entre-modae-sustentabilidade.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2024.

PAULA, Daniel Ribeiro de; BARAUNA, Luiza Helena; LIRA, Magda Ferreira de. **Upcycling: desafios e oportunidades na indústria da moda.** 21. ed. São Paulo: Engema, Encontro Internacional Sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, 2021. 11 p. Disponível em: <http://engemausp.submissao.com.br/21/arquivos/313.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2024.

RODARTE, Ana Carolina; PAGNAN, Andreia Salvan. **Inserção do upcycling no planejamento de coleção de moda.** 2017. ed. [S. L.]: Colóquio Internacional de Design, 2017. 10 p. Disponível em: <https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/cid2017/41.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2024.

ISOTON, Renan; GIACOMELLO, Cintia; FACHINELLI, Ana Cristina. **Práticas para Transição à Economia Circular em Confecções: uma revisão sistemica da literatura.** 15. ed. Caxias do Sul: Modapalavra, 2022. 139 p. Disponível em: <file:///C:/Users/57091/Downloads/admmoda,+5.+21444+Pr%C3%A1ticas+para+Transi%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+Economia+Circular+em+Confec%C3%A7%C3%B5es+uma+revis%C3%A3o+sist%C3%AAmica+da+literatura.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2024.

FERRAZ, Angélica Ribeiro. **MODA E SUSTENTABILIDADE: relação permeada pelo consumo.** 2014. 72 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Moda, Cultura de Moda e Artes, Instituto de Artes e Design, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/posmoda//files/2014/11/Monografia-Angelica-Ribeiro-Ferraz-visto-Javer.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2024.

COSTA, Mila Fonteles Barbosa Ferreira; ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacellar. **IMPACTOS AMBIENTAIS DO FAST FASHION: O LIXÃO TÊXTIL INTERNACIONAL DO ATACAMA – CHILE.** 13. ed. Brasília: Forum Internacional de Resíduos Sólidos, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/57091/Downloads/175.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SOBREIRA, Érica Maria Calíope; SILVA, Clayton Robson Moreira da; ROMERO, Cláudia Buhamra Abreu. Consumo Colaborativo de Moda e Slow fashion: percursos para uma moda sustentável. **Modapalavra**, Florianópolis, v. 14, n. 34, p. 35-60, out. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/20810/13459>. Acesso em: 24 abr. 2024.

COUTINHO, Marina; KAULING, Graziela Brunhari. Fast fashion e slow fashion: o paradoxo e a transição. **Revista Memorare**, [S.L.], v. 7, n. 3, p. 83, 21 dez. 2020. Anima Educação. <http://dx.doi.org/10.19177/memorare.v7e3202083-99>. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/memorare_gru_pep/article/view/10211/5495. Acesso em: 24 abr. 2024.

SEBRAE. **Slow fashion: o que é e quais as suas vantagens?**: uma mudança de paradigma necessária para o atual mercado da moda e que pode transformar seu negócio. Uma mudança de paradigma necessária para o atual mercado da moda e que pode transformar seu negócio. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/slow-fashion-o-que-e-e-quais-as-suas-vantagens,5858675f1ef6f710VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=Como%20observado%2C%20aderir%20ao%20movimento,seus%20recursos%20por%20mais%20tempo>. Acesso em: 22 maio 2024.

FERRAZ, Marina Castro; FERREIRA, Frederico Leocádio. **UMA REVISÃO SISTEMATICA SOBRE O SLOW FASHION E O SEU CONSUMO.** [S. L.]: Xlvi Encontro da Anpad - Enanpad 2022, 2022. 17 p. Disponível em: <https://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/ecb287ff763c169694f682af52c1f309.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2024.